



Rede Médica da Cisco

Fornecer uma base sólida e inteligente para a Saúde Digital

Mudanças demográficas, sociais e culturais estão pressionando cada vez mais os prestadores de serviços na área da saúde. O desafio consiste em aumentar a qualidade e a quantidade dos serviços prestados oferecidos num momento em que os orçamentos públicos apertados - exigem um controle rígido das despesas e uma maior produtividade.

Cada vez mais, os executivos de saúde estão recorrendo à Tecnologia de Informação e Comunicações (TIC) para melhorar o atendimento ao paciente, fornecer acesso mais rápido e mais abrangente a serviços, bem como melhor gerenciar seus custos.

E, da mesma forma que seus colegas no comércio, os responsáveis pelas decisões na área da saúde estão ficando mais cientes da importância da rede para alcançar seus objetivos estratégicos. Mais do que nunca, médicos e administradores precisam orientar a estratégia de TI da empresa, definindo objetivos de saúde pública e, ao mesmo tempo, estar atentos às oportunidades que uma visão completa – “conectada” – das necessidades de todo o fluxo que o trabalho médico pode proporcionar.

Como líder mundial no fornecimento de tecnologia de rede, a Cisco trabalhou com os principais prestadores de serviços de saúde, no desenvolvimento de uma prática recomendada e reconhecida, que atenderia às necessidades desse ambiente altamente exigente.



O resultado é a Rede Médica da Cisco, um conjunto de produtos, serviços e material de apoio que oferece aos prestadores de serviços do setor de saúde - uma base completa para o fornecimento de assistência médica de alta qualidade no século XXI. Ao melhorar a disponibilidade e a priorização de informações essenciais sobre os pacientes, conter custos e aumentar a eficiência para maximizar a produtividade, as soluções da Rede Médica da Cisco ajudam a viabilizar a transformação do setor de saúde.

Vale destacar, que a Rede Médica da Cisco fornece uma infra-estrutura baseada em padrões, que pode ser aplicada tanto a um pequeno projeto departamental, quanto a um local inteiramente novo. Oferece uma estrutura que permite que, qualquer que seja a peça do quebra-cabeça escolhida inicialmente, ela poderá ser facilmente integrada ao resto da rede, hoje, e no futuro.

Essa flexibilidade, combinada com a redução de riscos, fornece uma solução comprovada e exclusiva para o setor de saúde: “a solução certa, no momento certo”.

A Rede Médica da Cisco foi desenvolvida para dar suporte a alguns dos principais objetivos estratégicos enfrentados pelo setor de saúde nos dias de hoje. São eles:

- **Melhorar a qualidade do atendimento**, face a um cenário de envelhecimento da população nos países do primeiro mundo, cujas expectativas de serviço e qualidade de vida são cada vez maiores.
- **Criar um ambiente mais seguro**, não apenas com a redução dos erros médicos, mas também da segurança física e da segurança das informações.
- **Aumentar o acesso a serviços** seja para uma população cada vez mais móvel ou para uma comunidade distante dos centros de especialização clínica.
- **Gerenciar custos**, principalmente no sentido de melhorar a eficiência operacional com processos simplificados.

Para atender à principal prioridade, ou seja, melhorar o atendimento ao paciente, as organizações de saúde enfrentam uma variedade complexa de problemas interligados que vão da estrutura demográfica até a política governamental; e de orçamentos apertados até culturas internas arraigadas, inerentemente resistentes a mudanças.

Para otimizar a prestação de serviços e, ao mesmo tempo, controlar as despesas, os prestadores de serviços de saúde precisam se certificar de que seus processos estejam direcionados para os pacientes. As tecnologias da informação vão desempenhar um papel fundamental nessa modernização. O sucesso final depende de uma visão ampla dos processos interconectados e mutuamente dependentes, bem como das informações e dos recursos compartilhados, todos perfeitamente integrados, tendo em vista uma meta comum.

Melhorar a qualidade do atendimento

Pesquisas mostram que o prontuário eletrônico do paciente (EPR) é considerado a maior prioridade dos prestadores de serviços de saúde, para os próximos quatro a cinco anos. As estimativas da IDC indicam que os gastos totais com EPR passarão de US\$ 1,1 bilhão, em 2004, para US\$ 2,1 bilhões, em 2008.



A TIC permite a integração dos processos em torno dos pacientes. Desde a alta gerência, passando pelos processos clínicos centrais, até a administração operacional, todos os processos de assistência médica exigem um grande volume de dados. Para otimizar os relacionamentos com os pacientes, a gerência clínica e a administração operacional, é preciso viabilizar uma nova estrutura centrada no paciente tendo como base uma rede segura e flexível.

O prontuário eletrônico (EPR) tem uma importância fundamental para essa modernização. Os dados do paciente são as informações mais importantes para os prestadores de serviços de saúde. Para ter uma visão segura e abrangente de todos os dados do paciente, as organizações de saúde precisam implantar fichas médicas eletrônicas.

O hospital Son Llatzer, em Palma de Mallorca, é considerado modelo nacional. Em conjunto com a Cisco, o hospital implementou uma Rede Médica da Cisco que possibilita o armazenamento de todos os dados e imagens (radiografias digitais, endoscopias e eletrocardiogramas digitais) em um único prontuário médico eletrônico. Além disso, a conectividade sem fio da rede, permite que a equipe, com assistentes digitais pessoais (PDAs) e Tablet PCs, acesse os arquivos do hospital de qualquer lugar do campus do Son Llatzer.

Os recursos da infra-estrutura se estendem por meio de conexões 24 horas x 7 dias/semana, com postos médicos locais para compartilhamento de informações sobre pacientes, bem como com outros hospitais, para telemedicina.

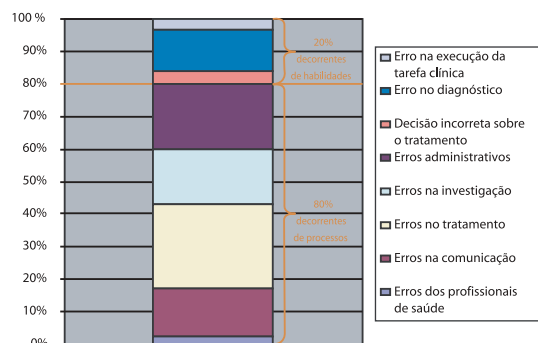
Também é possível enviar mensagens curtas (SMS) para lembrar aos pacientes de suas consultas e lhes fornecer informações sobre o hospital. Com isso, as faltas a consultas médicas, foram reduzidas em 10% - um índice bastante expressivo.

Criar um ambiente médico mais seguro

Desde a publicação, em 1999, do relatório "Error é Humano" pelo Instituto de Medicina dos Estados Unidos, o foco no impacto dos erros nos diagnósticos, aumentou. As conclusões do relatório, que classificou os erros médicos, entre as 10 principais categorias de doenças, foram confirmadas por estudos semelhantes em todo o mundo.

No Reino Unido, os custos com maior tempo de hospitalização, pedidos de indenização e infecções hospitalares (cerca de 15% das quais poderiam ser evitadas) giram em torno de US\$ 6 bilhões ao ano, além de uma responsabilidade civil potencial prevista de US\$ 4,3 bilhões em processos jurídicos em andamento ou previstos.

É importante salientar que a TIC (Tecnologia de Informação e Comunicações) pode desempenhar um papel determinante na redução desses erros, principalmente porque se acredita que cerca de 80% deles decorrem de falhas nos processos, e não de incompetência da equipe clínica, como ilustra este gráfico:



Fontes de erros médicos: Dovey et al., AAFP 2002

De forma semelhante, a maioria dos erros de medicação se deve a erros de processos sistemáticos, sendo de 39 a 49% no receituário, e de 26 a 38% na administração (Agency for Healthcare Research and Quality, junho de 2004).

Um relatório do Serviço Nacional de Saúde (NHS) do Reino Unido, "Improving Medication Safety", chegou a ponto de afirmar que, praticamente todos os erros de medicação graves envolvem "falha em relatar, reconhecer, interpretar ou agir de maneira adequada em relação a dados dos pacientes ou medicamentos". Um outro relatório do diretor farmacêutico do NHS indica que: "Fundamentalmente, os dados sobre o paciente e o medicamento prescrito estão vinculados, permitindo verificações cruzadas, bem como a identificação e a solução de problemas, como erros de dosagem e contra-indicação".



Os sistemas de prescrição de remédios baseados em TIC podem ser úteis. Nos estágios de prescrição e de transcrição, os clínicos podem acessar uma base de conhecimentos sobre farmacologia – baseada em regras, que fornecerá orientação sobre medicação, dosagem, alergias, interações ativas com outras medicações, etc. A administração também pode se beneficiar com sistemas que contribuam para dosagens precisas, redução de erros de identificação de paciente e assim por diante.

No Líbano, o recém-construído Hospital Universitário Público de Beirute (BGUH) tem como objetivo ser o primeiro hospital sem papel totalmente digitalizado do mundo. A Rede Médica da Cisco fornece a base para uma ampla variedade de aplicativos avançados. Os pontos de acesso Cisco Aironet® propiciam comunicações sem fio em todos os andares de internação, e os médicos podem usar Tablet PCs para escrever eletronicamente, receitas e pedidos de procedimentos, que são registrados imediatamente no banco de dados central do hospital.

Quando o(a) enfermeiro(a) chegar com um Tablet PC, ele (ou ela) poderá cumprir as ordens do médico, registrar os sinais vitais do paciente e confirmar se a medicação especificada foi administrada, tudo digitalmente. Isso não apenas significa muito mais eficiência, mas também garante uma maior precisão. Outras iniciativas incluem a disponibilização eletrônica dos arquivos médicos dos pacientes para qualquer médico que possa precisar deles e, em última análise, para os próprios pacientes.

Problemas de segurança não estão relacionados exclusivamente à qualidade do tratamento médico. Hoje, as organizações precisam estar atentas à segurança física dos pacientes, prédios e equipamentos caros, bem como para a segurança da ampla gama de informações confidenciais das quais depende a administração diária dos serviços de saúde.

Aqui, uma vez mais, as organizações de saúde se beneficiam com as tecnologias Cisco. Na Alemanha, o Sana Hospital criou um 'hospital do futuro' de destaque com a Rede Médica da Cisco, proporcionando uma infra-estrutura segura única para todas as comunicações de dados, voz e vídeo, bem como para os sistemas e os aplicativos administrativos, médicos e de paciente.

Um importante aplicativo da rede é um gateway IP (Internet Protocol) que faz a conversão bidirecional de sinais de vários sistemas em IP, tendo em vista uma melhor integração aos processos do hospital. Além de viabilizar recursos de integração, como um sistema de alerta por sinais de luz do paciente para a equipe, o gateway IP (Internet Protocol) também assegura que os sistemas de segurança noturna e de gerenciamento de recursos do hospital sejam suportados e acessados pela rede. Isso não apenas permite um gerenciamento centralizado mais eficiente, mas também abre a possibilidade de, no futuro, o grupo consolidar serviços de vários hospitais em Centrais de Atendimento.

A capacidade da rede de oferecer suporte inteligente a aplicativos de multimídia significa que novos serviços já estão sendo planejados. A segurança de vídeo adicional será viabilizada de maneira específica pela rede com o uso de webcams IP de baixo custo para o monitoramento de áreas vulneráveis, como berçários. Existem até mesmo planos para testar chips sem fio de identificação por radiofrequência (RFID), para proteger equipamentos caros ou mesmo para alertar a equipe quando um paciente afastar-se de uma enfermaria.

Aumentar o acesso a serviços

Hoje, as instituições de saúde querem oferecer aos pacientes um atendimento consistente ao longo de toda a sua vida. A meta é alcançar o que se chama de Atendimento Integrado ao Paciente, no qual todos os níveis de atendimento ao paciente estão conectados, desde o médico de família até o especialista. Isso significa vincular vários departamentos de instituições de saúde distintas, de forma que as fichas médicas dos pacientes possam ser acessadas em todos os estágios, de qualquer local.

O desafio é que cada uma dessas áreas de atendimento tem o seu próprio modo de trabalhar, bem como seus próprios processos e sistemas de gerenciamento de informações. A dimensão do desafio é intensificada pela maior mobilidade dos pacientes, uma vez que as pessoas se locomovem mais livremente dentro de seus países ou mesmo entre fronteiras internacionais. Atender a essa necessidade envolverá, inevitavelmente, o uso de uma carteira de identidade pessoal eletrônica e acesso seguro autenticado às fichas médicas dos pacientes.

O uso de tecnologia IP pode fornecer a base para a integração desses vários sistemas, de forma a oferecer uma ampla variedade de benefícios estratégicos centrados no paciente, como o compartilhamento de dados clínicos para melhorar o atendimento ao paciente, o planejamento e o uso mais adequado dos recursos para reduzir listas de espera ou o fornecimento de uma fonte confiável de informações médicas, para atender às necessidades das pessoas de estarem mais bem informadas sobre problemas, tratamentos e possíveis efeitos colaterais.

No Reino Unido, o NHS Direct oferece um exemplo notável de como o acesso por telefone e on-line pela Internet a uma fonte de informações e a uma equipe de enfermagem confiáveis pode desempenhar um papel fundamental em uma abordagem integrada da saúde, com as pessoas tratando seus mais simples problemas de saúde em casa.

Em muitas regiões da Europa, um problema básico do acesso a serviços está na capacidade de disponibilizar a experiência e os recursos oferecidos pelos centros de excelência para comunidades e pacientes distantes.

Com uma área geográfica de 103 mil quilômetros quadrados e apenas 281 mil habitantes, o setor de saúde da Islândia enfrenta desafios singulares. Pacientes de toda a ilha são encaminhados ao Hospital Universitário Landspítali devido à maneira como pode oferecer uma gama de serviços especializados e mais gerais a todo o país.



A tecnologia, sustentada por uma Rede Médica da Cisco, desempenha um papel essencial na prestação desses serviços e dá apoio à visão do Landspítali de prestar serviços de saúde de alta qualidade com o suporte de uma intensa atividade de pesquisas e treinamento, que pode ser favoravelmente comparada a outros hospitais universitários na região nórdica.

Todos os centros de assistência médica do sistema de saúde da Islândia utilizam o mesmo software de registro médico eletrônico e têm sido realizados esforços no sentido de harmonizar os registros eletrônicos nos centros de saúde e hospitais. O Landspítali está implementando um aplicativo de registro eletrônico do paciente (EPR), um registro eletrônico de administração de medicamento (EMAR) e um sistema computadorizado de entrada de pedidos (CPOE).

O primeiro projeto de telemedicina da Islândia teve início em 1993. O Ministério da Saúde lançou um plano de serviços de telemedicina de rotina como parte integrante dos serviços de saúde. A telemedicina é vista como uma

ferramenta eficiente para proporcionar acesso sem distinção a serviços de saúde, especialmente em áreas rurais do país. A topografia acidentada da Islândia torna um desafio o acesso à saúde em muitas áreas rurais. Portanto, a meta do Landspítali é, no futuro, conseguir se comunicar com os hospitais nas áreas rurais à medida que eles se tornarem mais digitais. Isso permitirá que o hospital forneça diagnósticos mais rápidos e serviços melhores a todos os pacientes da ilha.

O BGUH também terá um papel fundamental no setor de saúde do Líbano, tornando-se um hospital de referência para outras instituições médicas libanesas e funcionando como um centro de operações que conecta todos os hospitais, na verdade, todos os centros médicos do país. Todos os prontuários médicos de pacientes (incluindo imagens digitais, como raios X e ressonâncias magnéticas, bem como arquivos de informações padrão sobre os pacientes) serão armazenados eletronicamente e transmitidos em formato digital por redes baseadas em padrões.

A rede apresenta níveis sem precedentes de segurança e de redundância. Ela também é compatível com todos os sistemas eletrônicos especializados do hospital, incluindo os sofisticados aparelhos de raios-X da General Electric Medical Systems (que utilizam compactação de imagens médicas DICOM), para dar suporte confiável a altas velocidades de transferência de dados, não importando o tamanho do conteúdo.

Gerenciar custos

Os governos da Europa gastam cerca de 8% do produto interno bruto (PIB) no fornecimento de assistência médica aos cidadãos. A longevidade dos pacientes vem aumentando, assim como as expectativas com relação aos serviços de saúde prestados. Os serviços de saúde pública estão sendo pressionados para reduzir custos administrativos e direcionar a economia para diagnósticos, terapias e tratamentos preventivos. Além disso, a equipe pode ser contrária à adoção de processos on-line que poderiam ajudar a aliviar a carga administrativa, por achar que isso poderia ser extremamente confuso. E tanto os pacientes como os prestadores de serviços de saúde podem ter preocupações com relação ao fato de que um maior número de processos eletrônicos, especialmente fichas médicas dos pacientes, poderia aumentar a probabilidade de violação da confidencialidade do paciente e da segurança dos dados.

Os pacientes em pós-operatório normalmente exigem um maior monitoramento para assegurar a recuperação a longo prazo e evitar quaisquer complicações pós-operatórias. Isso geralmente é realizado com um maior período de hospitalização. No entanto, manter uma pessoa em um leito hospitalar é um processo caro, além disso, é necessário liberar os leitos para pacientes que estão aguardando operações.

A otimização dos processos é fundamental para aumentar a produtividade, eliminar despesas desnecessárias e, ao mesmo tempo, melhorar efetivamente a qualidade do atendimento.

Os ensinamentos já tirados pelo setor privado estão servindo de base para o setor de saúde compreender que, para ter sucesso, a tecnologia não deve procurar reproduzir processos estabelecidos; ao contrário, deve aproveitar a oportunidade, com a participação ativa das pessoas, para modificar a maneira de trabalhar. As opções de medicação baseadas em regras, por exemplo, podem incentivar o uso de uma administração e de medicamentos mais baratos, porém igualmente eficazes.

Alguns medicamentos, por exemplo, têm a mesma eficácia se forem administrados por via oral ou intravenosa, mas reduções de custos significativas estão associadas à dosagem oral. Economias consideráveis poderão ser obtidas se os médicos forem lembrados de considerar a mudança de um medicamento intravenoso para uma forma oral, caso o paciente tolere uma dieta oral.



Na França, a Rede Médica da Cisco no Arras Hospital engloba 18 pontos do seu campus. Ela possibilitou um aumento no nível de satisfação do paciente devido à maior eficiência e ao melhor acesso a informações e serviços e, ao mesmo tempo, propiciou uma redução nos custos administrativos e um melhor desempenho financeiro.

Embora números precisos ainda não estejam disponíveis, em Montreuil-sur-Mer, onde uma reorganização semelhante foi implementada pelo atual administrador geral do Arras, o hospital aumentou a produtividade em cerca de 40%, apesar de uma redução de 10% na equipe e de 20% no número de leitos. Ao mesmo tempo, o aumento no desempenho médico e financeiro da instituição chegou quase ao patamar do desempenho de uma clínica particular. O Arras Hospital está buscando alcançar resultados semelhantes nos próximos dois anos.

A introdução de recursos sem fio e de telefonia IP no Arras permite que a equipe exiba, insira ou corrija dados diretamente, de qualquer lugar. Esse acesso móvel transformou o modo de trabalhar da equipe, eliminando, em muitos casos, o trabalho burocrático e os esforços repetidos.

Por exemplo, os médicos em visitas às enfermarias na unidade de psiquiatria podem alterar a medicação de um paciente na cabeceira da cama usando um Tablet PC, em vez de escrever uma nova prescrição. Os detalhes poderão então ser enviados para a farmácia, onde uma verificação automática do estoque também garantirá que novos suprimentos sejam encomendados, caso necessário. Da mesma forma, qualquer membro da equipe clínica que esteja tratando esse paciente poderá visualizar os resultados de exames de sangue, realizados quando o paciente chegou ao hospital, posteriormente em um PDA, Tablet PC ou telefone IP sem fio, em qualquer lugar do campus.

Primeiramente, o Arras Hospital forneceu dispositivos sem fio portáteis à equipe de enfermagem, em uma tentativa de provar a eles a grande utilidade dessas ferramentas móveis. A estratégia foi um enorme sucesso. De modo geral, a equipe de enfermagem se adaptou bem ao uso da tecnologia sem fio e aprendeu rapidamente como os aplicativos disponíveis nos dispositivos WiFi poderiam ajudá-los a trabalhar de forma mais eficaz. Frente a esse sucesso, um número cada vez maior de médicos está começando a solicitar dispositivos sem fio de modo pró-ativo para uso próprio.

Praticamente toda a equipe de enfermagem, todos os médicos e todo o pessoal administrativo poderão usar recursos WiFi e de telefonia IP para comunicação entre eles ou para acessar dados na rede, a qualquer momento e em qualquer lugar no campus do hospital. Isso resultará em ganhos cumulativos de eficiência. A automação dos processos do hospital propicia outras melhorias na eficiência, gerando, assim, economias de tempo e de dinheiro.

A interconexão e a integração desses processos entre os prestadores de serviços de saúde e seus respectivos órgãos trarão benefícios ainda maiores. As conclusões iniciais de um estudo ('The cost benefit of electronic patient referrals in Denmark', publicado pela ACCA e pela MedCom em colaboração com a European Commission Information Society Directorate-General) sugerem que a ampla adoção das fichas médicas eletrônicas poderia proporcionar uma excelente relação custo-benefício para a comunidade de saúde da Dinamarca. Até março de 2004, cerca de 41% de um total de 920.168 solicitações foram enviadas eletronicamente, sendo o restante enviado por correio normal ou por fax. A mudança para um sistema totalmente eletrônico propiciaria economias potenciais de mais de US\$ 4,5 milhões, ou US\$ 0,85 per capita.

A redução da duplicação, a menor possibilidade de erros e a garantia de tratamento do paciente "como um todo" vai não apenas diminuir despesas médicas desnecessárias, mas também melhorar o nível de satisfação dos cidadãos (e a qualidade do atendimento). Isso também criará a base de apoio necessária para interconexões dentro do país.

A maior otimização dessa base de conhecimento integrada com ferramentas de diagnóstico e de suporte a decisões trará outros benefícios. A identificação precoce de problemas médicos crônicos poderá reduzir os custos do tratamento e melhorar a qualidade de vida de forma significativa. Os pacientes normalmente podem ser tratados com técnicas mais simples, o que lhes permite gerenciar o seu próprio tratamento em casa ou por telefone. A ação preventiva para reduzir a demanda imposta ao sistema de saúde constitui um outro possível benefício dessa base de conhecimento. O fornecimento de informações on-line confiáveis e acessíveis sobre questões de saúde pública, práticas de vida saudáveis e prevenção de doenças é um primeiro passo importante. A exploração dessa presença on-line para estimular o uso adequado das ferramentas de auto-serviço de gestão da saúde reduzirá ainda mais as exigências de rotina impostas ao sistema, o que será importante em uma era de populações em processo de envelhecimento e de demandas cada vez maiores. O Wanless Report do Reino Unido, que analisou os melhores usos para os fundos destinados ao sistema de saúde do século XXI, concluiu que o autotratamento do paciente poderia diminuir as consultas ao médico em até 40% e reduzir as visitas ao hospital em cerca de 17%. As estimativas do relatório indicam que, com o incentivo ao autotratamento, cada £100 gastas poderiam gerar retornos da ordem de £150 para o Serviço Nacional de Saúde.

Rede Médica da Cisco

As organizações de saúde precisam, mais do que nunca, contar com tecnologias para alcançar seus objetivos clínicos e comerciais, com mais de 300 aplicativos (em média) em execução nas redes hospitalares. Nesse ambiente de "organizações de saúde conectadas", a plataforma de rede pode ser vista como o sistema nervoso digital da organização, vinculando aplicativos, dispositivos e sistemas de saúde.

A rede se tornou um ativo estratégico, não apenas para dar suporte às operações diárias, 24 horas por dia, 7 dias por semana, mas também como um propiciador de novas formas de trabalhar e um meio de ajudar a alcançar objetivos clínicos, sociais, comerciais e governamentais.

Em tempos passados, uma rede cujo crescimento fosse, de modo geral, fragmentado – orientado por objetivos departamentais individuais – inevitavelmente se tornava uma barreira a mudanças futuras. Em contrapartida, a Rede Médica da Cisco foi concebida de forma que haja uma perfeita integração entre todos os elementos.

Essa abordagem oferece à organização uma variedade extraordinariamente ampla de opções para que seja possível iniciar a implantação de uma Rede Médica da Cisco. Ela pode fazer parte de um projeto inteiramente novo, como o BGUH, ou representar uma transição de sistemas telefônicos herdados para a telefonia IP, como ocorreu no hospital Landspítali há alguns anos. Essa flexibilidade assegura uma solução "certa, no momento certo" em termos de atender às necessidades atuais e, ao mesmo tempo, aproximar-se cada vez mais dos objetivos futuros de mais longo prazo.

A Rede Médica da Cisco foi concebida para:

- Ser resiliente e responsiva em ambientes de operação contínua, 24 horas por dia, 7 dias por semana, que mantêm vidas em risco.
- Otimizar a agilidade da resposta no local de atendimento, para reduzir o número de erros médicos e melhorar a produtividade clínica.
- Usar inteligência na rede, disponibilizando as informações mais vitais, quando, onde e para quem forem mais necessárias.
- Aumentar a integração de aplicativos e serviços, para melhorar os recursos de diagnóstico, reduzir o tempo de tratamento dos pacientes, diminuir os ciclos de cobrança e criar novas fontes de receita.
- Propiciar comunicações contínuas, independentemente do dispositivo ou do local.

Abrangente e convergente, a Rede Médica da Cisco fornece uma infra-estrutura em operação contínua e estável que conecta os profissionais de saúde a outras equipes médicas, dentro e fora dos limites do hospital. Ela faz isso por ser:

- **Resiliente:** uma infra-estrutura altamente confiável, com serviços para todo o ciclo de vida e que enfrentam os desafios da rede e as mudanças contínuas nos requisitos do setor de saúde.
- **Segura:** permite o fornecimento de informações e o acesso seguro às mesmas (por meio de detecção de invasões na rede, firewalls, autenticação de identidade), ajudando os prestadores de serviços de saúde a cumprir as normas do governo.
- **Eficiente:** a Rede Médica convergente única maximiza o desempenho dos aplicativos e dos dispositivos, além de distribuir as informações de forma inteligente, para melhorar a eficiência do funcionário e o atendimento ao paciente.
- **Cooperativa:** conecta várias tecnologias de comunicação (como pagers, computadores desktop e Tablet), para permitir uma maior colaboração e o compartilhamento de conhecimentos entre as pessoas, onde quer que estejam.

Reduzir riscos e definir prioridades

Com a disputa pelo orçamento escasso de TIC, é importante que as empresas do setor de saúde saibam qual a área que mais necessita de investimentos, para garantir o sucesso do resultado, tanto do projeto, como do desenvolvimento a longo prazo da infra-estrutura de base.

Para ajudar a fornecer um melhor insight e uma maior segurança, a Cisco desenvolveu, em conjunto com os principais prestadores de serviços de saúde, a Avaliação da Rede Médica. Trata-se de uma ferramenta que ajuda a avaliar o suporte oferecido por uma infra-estrutura de rede e de tecnologia aos requisitos atuais e futuros de uma empresa prestadora de serviços do setor de saúde.

Adequada para empresas de qualquer porte, a avaliação leva em consideração as necessidades técnicas e clínicas para determinar a robustez da rede em relação às práticas recomendadas pela Cisco e às organizações de saúde de mesmo nível.



Para garantir a adequação da rede do Landspitali Hospital aos seus objetivos clínicos futuros, o hospital solicitou a Cisco que realizasse uma avaliação da Rede Médica da Cisco. A avaliação analisou a integridade da infra-estrutura de rede do hospital e a sua capacidade para dar suporte às metas comerciais e tecnológicas, atuais e futuras, do hospital. Uma análise de diferenças subsequente demonstrou que, na verdade, o plano de tecnologia e de infra-estrutura atual do Landspitali atendia à visão de curto e médio prazo da instituição de preservar e exceder a sua reputação como centro de excelência nos próximos dois anos.

"A avaliação nos ajudou a compreender como poderíamos aproveitar ainda mais o nosso investimento em rede e ampliar as iniciativas em andamento para elevar ainda mais nossos padrões de assistência médica. Essas implementações de tecnologia, em conjunto com a lógica comercial, ajudarão a colocar o hospital em um alto nível de sofisticação em termos de suporte ao processo de atendimento ao paciente", afirmou Baldur Johnsen, diretor de informática do hospital.

Abordagem da Cisco para a saúde conectada

A Cisco é o maior desenvolvedor e fornecedor mundial de soluções de tecnologia de rede. A abrangência e a solidez do seu portfólio permitem que os prestadores de serviços de saúde tirem proveito da visão de saúde conectada da Cisco, na qual pessoas, informações e processos são reunidos em um ambiente seguro perfeitamente integrado. Um ambiente onde cada elemento da rede foi concebido, desde o início, pela Cisco para criar uma solução abrangente e coesa, sem preocupações com falhas de segurança ou interoperabilidade do equipamento causadas por um ambiente de vários fornecedores.

A Cisco tem uma tradição, conquistada ao longo de muitos anos, de trabalhar com organizações de saúde para fornecer arquitetura de rede, controle de TI, tecnologias e produtos para criar a Rede Médica da qual elas necessitam.

Para muitos de seus clientes, o prestígio e o histórico de sucesso da Cisco faz dela a escolha natural. Um desses exemplos é o BGUH. Ainda que a maioria dos outros aspectos do projeto do hospital tenha passado por licitação pública, trabalhar com a Cisco foi uma decisão do chefe de informática do hospital, o engenheiro Khaldoun Ashkar.

"Optamos por trabalhar com a Cisco porque o que estamos realizando aqui representa um grande avanço no campo da medicina para o Líbano e para a região, aliás, para o mundo todo. Isso significa que precisávamos de um nome e um desempenho que inspirassem confiança, para incentivar as pessoas, inclusive os médicos, a dar esse grande passo conosco. Além do seu desempenho técnico, a Cisco tinha um nome que representava confiança", explica Khaldoun Ashkar.

Brasil

Cisco do Brasil Ltda.
Av. Nações Unidas, 12901
26º andar - Torre Oeste
São Paulo - SP - 04578-000
Tel.: (11) 5508-9999
Fax: (11) 5508-9998

Filial Rio de Janeiro

Av. das Américas, 700 - Bloco 5A
3º Andar - Città América, Barra da Tijuca
Rio de Janeiro - RJ - 22640-102
Tel.: (21) 2483-6300
Fax: (21) 2483-6399

Filial Brasília

SCN Quadra 05 - Bloco A
10º Andar - Sala 1016
Brasília - DF - 70710-500
Tel.: (61) 424-0200
Fax: (61) 424-0222